

## ***O percurso interpretativo na produção da notícia***

JOSENILDO LUIZ GUERRA

São Cristóvão: Editora UFS e Fundação Oviêdo

Teixeira, 2008

Resenhada por **ROGÉRIO CHRISTOFOLETTI**

Existe um falso dilema em meio a uma parcela dos pesquisadores do jornalismo: refletir conceitualmente ou propor novas práticas e procedimentos? Isto é, a desgastada oposição entre teoria e prática. Mas esta tensão permanente se revela equivocada em trabalhos mais vigorosos, como o de Josenildo Luiz Guerra em *O percurso interpretativo na produção da notícia* (São Cristóvão: Editora UFS e Fundação Oviêdo Teixeira, 2008).

O falso dilema não se dilui apenas pela natureza da complementaridade dos polos da equação (teoria e prática), mas também por sua indissociabilidade. Guerra demonstra isso não apenas na teorização sobre os fundamentos do jornalismo, mas também na proposição de uma leitura do fazer jornalístico com base nos saberes práticos dessa atividade. O objetivo final do autor é evidente desde o início: oferecer parâmetros para a avaliação da qualidade dos produtos jornalísticos. Para isso, identifica um imperativo ético fundante da profissão (o jornalista precisa se ater aos fatos) e as condições que o sustentam (objetividade, neutralidade, imparcialidade). Outros pilares reforçam o edifício do jornalismo - verdade e relevância -, os quais Guerra trata com detalhes e equilíbrio.

Para o autor, um aspecto essencial da atividade jornalística é a interpretação da realidade, processo cognitivo que “guia e orienta o tratamento das informações obtidas e processadas ao longo da produção nas organizações jornalísticas” (p. 111). A esse processo cognitivo, Guerra dá o nome de “Percurso Interpretativo”, cuja análise permite olhar para o trabalho jornalístico no processo de sua produção, tanto na perspectiva do profissional quanto no desenrolar da atividade jornalística dentro do veículo de informação. Esta é mais

uma característica do trabalho de Josenildo Guerra: sua atenção para a engenharia que movimenta as organizações jornalísticas, a gestão dos profissionais, o acompanhamento das etapas de produção. Disso deriva uma preocupação do autor para noções como as de “programa de cobertura”, “valores-notícia de referência” e “matriz de cobertura”. Afinal, é no ambiente das organizações que repórteres, redatores e editores aplicariam as técnicas cognitivas na geração do percurso interpretativo.

Atreladas a esse percurso estão competências, que funcionam como conhecimentos prévios necessários para a atividade jornalística. Assim, os profissionais devem não só conhecer os fatos, mas também saber como agir com os demais implicados na matéria e saber como transformar dados em relatos jornalísticos.

Na avaliação do trabalho jornalístico, outros dois conceitos entram em cena: Qualidade e Desempenho. Qualidade deve ser entendida como adequação a padrões anteriormente definidos pela organização jornalística e atendimento das expectativas dos consumidores da informação. Desempenho é a medida do trabalho executado, e quanto mais se aproximar da qualidade buscada, melhor será esse desempenho. Alinhados a ele estão também noções caras à administração, mas que independente do setor produtivo são cada vez mais invocadas: eficiência e eficácia. Em *O percurso interpretativo na produção da notícia* as ideias se encaixam, compõem uma trama, uma treliça.

Uma observação justifica a pausa nesta resenha: é importante notar como o autor formula sua tese. Metódico na elaboração e rigoroso no raciocínio, Guerra constrói uma teoria consistente ao mesmo tempo em que mantém olho na prática jornalística. Para isso, vai posicionando um conceito escorado em outro, como se fizesse um estaqueamento, entrelaçando vigas e hastes. Neste sentido, ganha força a metáfora que aproxima o livro de uma obra de engenharia civil: há uma estrutura (de conceitos) que dá sustentação rígida a um propósito bem delineado: apresentar um modelo aplicável de avaliação da qualidade jornalística. O leitor avança nas páginas, como quem desce por um elevador, e se vê cercado por uma complexa rede conceitual, que se revela em camadas, patamares cada vez mais profundos. A prática cotidiana das redações é, então, “escaneada” pelo olhar de Josenildo Guerra, extraindo dela dimensões que são decisivas para medir a qualidade dos resultados do trabalho jornalístico.

Dividido em duas partes, o livro apresenta quatro capítulos iniciais nitidamente embasadores. São as fundações que alicerçam a obra. Nas oito seções seguintes, o autor se preocupa em erigir uma

parede de cada vez aproximando suas arestas, rebocando seus cantos. Com isso, não apenas sistematiza seu conceito de percurso em termos de técnicas cognitivas de processo e de conteúdo, mas também se embrenha nas engrenagens da organização jornalística. Josenildo Luiz Guerra apresenta matrizes que permitem analisar a dinâmica interna de uma organização jornalística, seu contexto e seu ambiente de tarefa, por um lado; e possibilita entender como se formam as expectativas da audiência com relação aos produtos jornalísticos, por outro. Atento e coerente, o autor reforça a ideia de que qualidade no jornalismo é o encontro entre a adequação a padrões de excelência predeterminados pelas empresas de comunicação e satisfação dos anseios e demandas do público dos veículos. Parece lógico, mas enxergar essa convergência de fatores na prática jornalística cotidiana requer um nível de detalhamento na descrição das etapas que evidencia uma grande complexidade da situação encontrada. Diante dessa complexidade, Guerra recorre a tabelas, controles e fluxogramas devidamente contrabandeados da área da Administração e que são muito bem-vindos na análise proposta. Muitos pesquisadores do Jornalismo torceriam o nariz para uma tarefa como essa. O autor enfrentou o desafio, pois não se pode construir um edifício sem se conhecer Engenharia. Como avaliar a gestão dos processos de produção e de qualidade dentro da organização jornalística sem estudar Administração? Para além dos percalços, na interface de campos distintos de conhecimento reside a inovação e a disposição científica de se encontrar a compreensão dos fenômenos e de se propor parâmetros de avaliação.

Com *O percurso interpretativo na produção da notícia*, Josenildo Luiz Guerra contribui efetivamente para as teorias do jornalismo, para a crítica do jornalismo, e para a busca de seu aperfeiçoamento. Definitivamente, não é qualquer construção.

**Rogério Christofolletti** é jornalista e doutor em Ciências da Comunicação. É professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, autor de livros e artigos sobre jornalismo, ética e educação, e pesquisador em produtividade do CNPq. E-mail: rogerio.christofolletti@uol.com.br